

Pará e 89% na região. O ônus excessivo com aluguel urbano era da ordem de 8,3% no estado e 7,9% na região, e o adensamento excessivo de domicílios alugados alcançou 6,4% do total de domicílios no Pará e 4,5% na RI Baixo Amazonas.

Tabela 10 – Déficit Habitacional e suas componentes, para o Estado do Pará e Região de Integração Baixo Amazonas, 2010.

INDICADOR	PARÁ		RI BAIXO AMAZONAS	
	Total	Percentual	Total	Percentual
Déficit Habitacional	423.437	22,8	32.770	21,0
Componentes do Déficit Habitacional				
Domicílios Precários	198.089	46,1	15.538	46,7
Cohabitação Familiar	168.684	39,2	13.627	40,9
Excedente de Aluguel	35.841	8,3	2.621	7,9
Adensamento Aluguel	27.477	6,4	1.498	4,5
Total de Domicílios	1.859.165		156.041	

Fonte: IBGE/CENSO-2010.
Elaboração: FAPESPA, 2019.

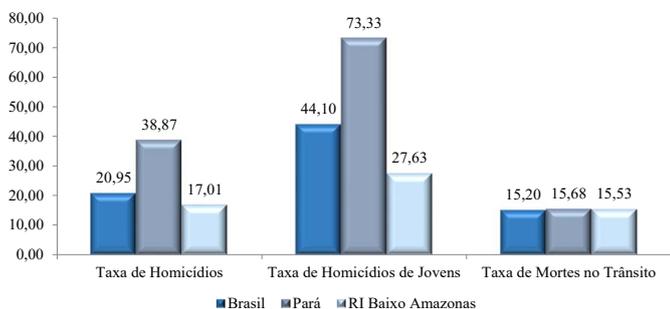
3.4 Segurança

Na área de segurança, considerando as informações do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), três indicadores norteadores (taxa de homicídios, taxa de homicídios de jovens de 15 a 29 anos e taxa de mortes por acidentes no trânsito) foram analisados. Em 2019, a RI Baixo Amazonas apresentou taxas inferiores às apresentadas pelo estado e pelo Brasil em relação aos três indicadores.

A taxa de homicídios (por cem mil habitantes), no Pará, atingiu 38,87 homicídios, enquanto na RI esse número foi de 17,01. Belterra e Faro apresentaram as maiores taxas, 33,84 e 27,80 homicídios, respectivamente, em contraposição a Curuá, que não apresentou nenhum homicídio, e Prainha, figurando com a menor taxa, 3,15 homicídios.

A taxa de homicídio com recorte na população jovem (por 100 mil jovens), em 2019, apresentou diferenças significativas entre a média estadual (73,33 homicídios a cada 100 mil jovens) e a da RI (27,63 homicídios a cada 100 mil jovens). Faro e Oriximiná apresentaram as maiores taxas entre os municípios da região, com 50,53 e 44,06 homicídios por cem mil jovens, respectivamente. Por outro lado, Curuá e Prainha não apresentaram casos de homicídio de jovens.

Gráfico 03 – Indicadores de Segurança do Brasil, Pará e Região de Integração Baixo Amazonas, 2019.



Fonte: IBGE/DATASUS, 2021.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Em 2019, a taxa de mortes por acidente no trânsito na região foi de 15,53 mortes (por cem mil habitantes), e no Pará levemente superior, 15,68 mortes. Os municípios da RI Baixo Amazonas que apresentaram as maiores taxas foram Mojuí dos Campos (31,09 mortes), Santarém (22,65 mortes) e Belterra (17,71 mortes), enquanto Faro e Almeirim não registraram casos de mortes por acidentes no trânsito.

Destaca-se que o Pará apresentou taxas superiores às do Brasil para todos os indicadores analisados.

Vale ressaltar que as Taxas de Homicídio Total e a de Homicídio de Jovens, possuem como fonte primária o DATASUS, do Ministério da Saúde, e, nessa fonte, são considerados todos os óbitos causados por qualquer tipo de agressão (Grupo CID 10: X85-Y09), o que difere da metodologia da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Segup) do Pará, que contabiliza os óbitos específicos de crimes. O mesmo se repete em Mortes por Acidentes de Trânsito, em que é contabilizado o número total de óbitos por lesões de trânsito (Grupo CID10: V01-V89). A fonte deste indicador permanece sendo o DATASUS, devido à comparabilidade entre estados e municípios brasileiros.

No que diz respeito às informações fornecidas pela Segup, os indicadores analisados foram taxa de homicídios, taxa de homicídios no trânsito e taxa de roubo (todos por 100 mil habitantes).

A taxa de homicídios da região foi de 13,14 (por 100 mil habitantes) e para o Pará de 24,94. Em relação à taxa de homicídios no trânsito, a RI apresentou taxa de 8,72 e o Pará, de 10,91. Um indicador novo que compõe essa síntese é a taxa de roubo (por 100 mil

habitantes), que registrou um total de 771,18 roubos para cada 100 mil habitantes no Pará, e para a RI Baixo Amazonas, de 289,46 roubos por 100 mil habitantes.

Tabela 11 - Síntese de Indicadores de Segurança do Pará e Região de Integração Baixo Amazonas, 2019-2020.

Indicadores Segurança	Pará		RI Baixo Amazonas	
	2019	2020	2019	2020
Taxa de Homicídios (por 100 mil habitantes)	32,01	24,94	13,64	13,14
Taxa de Homicídios no Trânsito (por 100 mil habitantes)	9,82	10,91	8,78	8,72
Taxa de Roubo (por 100 mil habitantes)	989,18	771,18	388,40	289,46

Fonte: SEGUP, 2021.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

3.5 Desigualdade de Renda

No ano de 2010, o percentual de pobres no estado do Pará era de 32,33%, quase o dobro apresentado no Brasil, de 15,20%. A região Baixo Amazonas ficou bem acima do percentual do estado, com 48,88% de sua população abaixo da linha da pobreza.

Outro indicador utilizado na mensuração da desigualdade de renda é o Índice de Gini, que consiste em uma escala que varia de 0 a 1, em que, quanto mais próximo de zero esse índice se encontrar, mais equitativamente a renda é distribuída e, em situação oposta, quanto mais próximo de um, menos distribuída é a renda. Nesse sentido, na RI Baixo Amazonas, em 2010, o Índice de Gini foi de 0,60, igual ao índice brasileiro e um pouco menor do índice registrado para o Pará, 0,62.

Tabela 12 – Percentual da População Pobre e Índice de Gini do Brasil, Pará e Região de Integração Baixo Amazonas, 2010.

Item Geográfico	Percentual de Pobres	Índice de Gini
Brasil	15,20	0,60
Pará	32,33	0,62
RI Baixo Amazonas	48,88	0,60

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013.
Elaboração: FAPESPA, 2019.

Conforme o Ministério da Cidadania, o Cadastro Único (CadÚnico) é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, a nível municipal, permitindo que o governo conheça melhor a realidade socioeconômica dessa população. Nele são registradas informações, como características da residência, identificação de cada pessoa, escolaridade, situação de trabalho e renda. A partir de 2003, o CadÚnico se tornou o principal instrumento do Estado brasileiro para a seleção e a inclusão de famílias de baixa renda em programas sociais.

Na região Baixo Amazonas, em 2020, 68,12% da população de seus municípios estava inscrita no CadÚnico, percentual maior que o registrado para o Pará, 53,01%. Dos inscritos na região, 77,46% se declararam com renda igual ou inferior da linha pobreza, e 60,07% das famílias inscritas receberam o Bolsa Família, percentuais um pouco menores do que o estado, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 13 - População Cadastrada no CadÚnico – Pará, Região de Integração Baixo Amazonas e Municípios – Dezembro, 2020.

Item Geográfico	Percentual da População Cadastrada no CadÚnico	Percentual de Pessoas Abaixo da Linha da Pobreza Inscritas no CadÚnico	Percentual de Famílias do CadÚnico que Recebem Bolsa Família
Pará	53,01	77,03	58,84
RI Baixo Amazonas	68,12	77,46	60,07
Alenquer	74,13	91,11	68,31
Almeirim	70,82	92,27	77,37
Belterra	73,69	75,37	61,79
Curuá	78,25	79,2	69,85
Faro	99,77	90,46	72,75
Juruti	52,77	86,06	74,58
Mojuí dos campos	94,33	83,33	64,32
Monte Alegre	75,17	83,27	70,51
Óbidos	67,84	77,45	66,88
Oriximiná	55,99	83,69	69,88
Prainha	106,9	93,74	77,58
Santarém	64,79	64,85	45,75
Terra Santa	64,78	85,31	64,89

Fonte: MC, 2020.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Os municípios de Prainha, Faro e Mojuí dos Campos possuem os maiores percentuais de suas populações inscritas no CadÚnico, com 106,9%, 99,77% e 94,33%, respectivamente. Em Prainha, o percentual ultrapassa 100%, devido à estimativa da população inscrita elaborada pela Secretaria Especial do Desenvolvimento Social ser maior que a população estimada pelo IBGE. Em 2020, pela estimativa populacional do IBGE, a população em Prainha era de 29.846 habitantes, e a população cadastrada estimada pelo Ministério era de 31.906, o que explica o indicador de 106,9%. O município de Prainha também se destaca com o maior percentual de pessoas que se declararam abaixo da linha da pobreza (93,74%) e que receberam Bolsa Família (77,58%).

Quanto aos demais municípios, sobre os inscritos, aqueles com maior número de pessoas que se declararam abaixo da linha da pobreza são Almeirim (92,27%) e Alenquer